

NOTAS PEDAGÓGICAS: IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS PARA UM NOVO MODELO DE ENSINO - O PROJETO CONSTAP NO IPCB

Ana Teresa Vaz Ferreira Ramos¹

Resumo

O Processo de Bolonha foi implementado em Portugal em 2006, mas hoje, cinco anos após e considerando que a sua implementação deveria estar concluída em 2011, ainda existe um longo caminho a percorrer. É um facto que as verdadeiras mudanças, ao nível das metodologias e práticas pedagógicas, resistem a acontecer, comprometendo os princípios subjacentes a um ensino centrado no estudante e na adoção de práticas ativas de ensino/aprendizagem. Em 2010, foi delineado o Projeto ConstAp no IPCB, com o objetivo principal de motivar as mudanças, nomeadamente ao nível das metodologias adotadas em sala de aula e da implementação sistemática do trabalho autónomo no sentido de garantir uma carga de trabalho do estudante consistente e contínua ao longo do semestre. Este artigo analisa a implementação do Processo de Bolonha e a sua relação com o Projeto ConstAp, contextualizando os seus objetivos, implementação e condicionantes.

Palavras-chave: Processo de Bolonha, autonomia do estudante, metodologias pedagógicas

1. Introdução

A implementação do Processo de Bolonha, em Portugal, foi concretizada através da definição da estrutura dos ciclos de estudo e do novo modelo a adotar para o seu funcionamento. Esta alteração foi realizada, essencialmente, através da alteração legislativa imposta a todas as Instituições de Ensino Superior, com prazos definidos para a entrada em vigor destas alterações, assim como o prazo para a concretização destas mudanças. Desde 2006, quando este processo teve início, tem sido necessária uma adaptação contínua de todos os intervenientes neste processo, tanto pelas alterações ao nível funcional como organizacional, o que promoveu o atraso nas mudanças centrais deste processo: as mudanças pedagógicas.

De uma forma muito sintética, podemos dizer que o Processo de Bolonha se baseia num modelo de ensino centrado no estudante (European Commission, 2009) onde o foco é 'o que o estudante realiza' e em 'como o relaciona com a atividade de aprendizagem'. Neste contexto é fundamental definir os níveis de conhecimento pretendidos, como o estudante os concretiza e se as competências necessárias foram atingidas em cada um destes níveis. Motivar o estudante para a aprendizagem e para a participação nas atividades propostas pressupõe ainda dar significado a estas atividades, despertando o interesse em desenvolvê-las (Biggs & Tang, 2007).

¹ Coordenadora Institucional do Processo de Bolonha - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

2. O paradigma da mudança

De acordo com Tyler “Learning takes place through the active behavior of the student: it is what he does that he learns, not what the teacher does.” (citado em Biggs & Tang, 2007: s/p).

A utilização de métodos expositivos, essencialmente baseados na ação do docente é uma característica do modelo tradicional de ensino. Neste novo contexto, importa refletir sobre estas práticas e tentar orientar a atividade pedagógica para a adoção de técnicas e atividades que fomentem a participação do estudante. A aprendizagem deve estar centrada no que o estudante é capaz de fazer, motivando o trabalho individual e cooperativo no sentido de desenvolver competências transversais fundamentais como a capacidade de trabalho em equipa. Tendo por base os princípios do *Constructive Alignment* que descreve a congruência entre o que o docente entende que os estudantes devem ser capazes de executar, saber ou entender, ‘como deve ser ensinado’, ‘o que’ e ‘como’ deve ser avaliado (Fry et al, 2009), foi delineado um Projeto denominado Construção da Aprendizagem (ConstAp).

3. O Projeto CONSTAP

O Projeto ConstAp foi gizado considerando-se: i) os desafios do Processo de Bolonha; ii) o ensino centrado no estudante; iii) um ensino baseado na aquisição de competências. Para tentar responder às exigências deste processo, a Coordenação Institucional do Processo de Bolonha apresentou a proposta de um Projeto que permitisse responder a algumas lacunas evidenciadas pelo Relatório de Concretização do Processo de Bolonha do IPCB para o Ano Letivo 2009-2010.

Os desafios referidos anteriormente dependem maioritariamente da motivação e iniciativa dos docentes, pelo que o Projeto destina-se a promover uma discussão alargada sobre as mudanças necessárias.

O Projeto define alguns instrumentos de acompanhamento que revertem num processo metodológico de definição de atividades de aprendizagem, os seus objetivos e competências a desenvolver. O acompanhamento é realizado através de fichas específicas para as atividades desenvolvidas nas horas de contacto e nas horas destinadas ao trabalho autónomo do estudante. O Projeto visa ainda organizar e articular de forma clara as atividades pedagógicas e de avaliação, assim como realizar um controlo mais orientado e efetivo do tempo dedicado ao estudo autónomo.

Estas fichas foram definidas considerando-se a disponibilização de informação aos estudantes de uma forma semelhante e a recolha da informação que permitisse aferir alguns aspetos do processo pedagógico como:

- Tipologia das atividades desenvolvidas pelos docentes nas horas de contacto e a dinâmica na sua utilização;
- Tipologia de atividades propostas para o trabalho autónomo dos estudantes;
- A valorização da atividade desenvolvida pelos estudantes em sala de aula através do seu contributo no processo de ensino/aprendizagem;
- Tempos de avaliação e organização do trabalho ao longo do ano letivo;
- Relação entre o tempo previsto pelo docente para a realização das atividades autónomas, definido no programa da unidade curricular, e tempo efetivamente utilizado pelo estudante para a realização das atividades;
- Organização e articulação do trabalho num curso (em todas as suas dimensões), considerando todas as unidades curriculares do plano em causa.

Estas fichas foram inicialmente aplicadas a um único curso, no 1º semestre do ano letivo 20010/11, no caso o curso de Licenciatura em Gestão Turística da Escola Superior de Gestão

de Idanha-a-Nova, com o intuito de aferir a sua estrutura e compreensão por parte de estudantes e docentes.

O Projeto, desde o seu início, foi criado considerando a sua implementação ao 1º ano dos cursos, com o objetivo de integrar os estudantes neste contexto formativo no início do seu percurso no ensino superior.

4. Metodologia

Em termos metodológicos, é proposto que o docente disponibilize, no início de cada semana, os planos das aulas a lecionar, identificando claramente as atividades que serão desenvolvidas, assim como a sua tipologia.

Estas atividades devem estar diretamente relacionadas com as competências a adquirir, permitindo ao estudante relacionar os conteúdos com a prática pedagógica. As atividades de avaliação decorrem deste processo e devem resultar das suas etapas.

Deve, por outro lado, existir uma definição clara das atividades a desenvolver durante o trabalho autónomo e realizar o controlo do tempo despendido pelo estudante para as executar.

Ponderando o objetivo de sistematizar o processo de ensino/aprendizagem, considerou-se a adoção de princípios de planificação e organização das atividades pedagógicas transversais, que permitam ao estudante uma perceção clara dos objetivos e competências envolvidos em cada etapa do seu percurso formativo. É ainda necessário promover a intensificação da utilização de um processo de avaliação contínua e relacionar os momentos de avaliação com as atividades de aprendizagem desenvolvidas.

O Projeto ConstAp pretende facilitar uma análise formal do tempo de trabalho dedicado pelo estudante ao estudo autónomo, realizado de forma consistente através da orientação fornecida pelo docente. A realização deste registo permite aferir a carga de trabalho dos estudantes num determinado ano/curso.

Finalmente, a implementação de uma Grelha Única de Avaliação permitirá, a todos os docentes envolvidos na lecionação, o acompanhamento do aproveitamento dos estudantes, identificando durante o percurso formativo os casos de insucesso ou abandono escolar. Este acompanhamento permitirá o conhecimento atempado de situações de insucesso ou abandono escolar, o que viabiliza uma intervenção no sentido de reverter o processo.

5. Implementação do projeto

O Projeto foi implementado em alguns cursos do IPCB, com a participação voluntária dos docentes, sendo os dados recolhidos analisados com base numa matriz criada para este efeito. Esta matriz contempla a análise da dinâmica durante as horas de contacto, assim como a tipologia adotada para o trabalho autónomo e a carga que este representa no trabalho semanal do estudante. Esta análise permite ainda aferir a gestão dos trabalhos propostos aos estudantes e o tempo de trabalho final face aquele inicialmente previsto (ECTS).

6. Dificuldades e redefinições de elementos do projeto

Da implementação deste Projeto no 2º semestre do ano letivo 2010-2011 foi possível analisar não só os dados recolhidos, mas também as considerações e propostas dos docentes envolvidos no sentido de simplificar e agilizar as ferramentas de acompanhamento do Projeto e de recolha de dados. De entre as principais dificuldades referidas pelos docentes podemos salientar: i) a necessidade de preenchimento de um excesso de fichas; ii) a dificuldade em com-

prender alguns dos elementos solicitados; iii) a fiabilidade da informação dos estudantes em relação ao tempo de trabalho autónomo.

No âmbito da coordenação do Projeto também é importante manifestar a dificuldade em consciencializar os docentes sobre a necessidade de orientar o trabalho autónomo dos estudantes e monitorizar a sua execução, assim como prever ferramentas que permitam valorizá-los no âmbito da avaliação da unidade curricular. Embora o tempo de trabalho do estudante deva ser continuado ao longo do semestre, é possível identificar períodos com cargas de trabalho excessivas e outros sem qualquer atividade autónoma. Aprofundar os conhecimentos dos docentes no âmbito da pedagogia é fundamental, porque o “acto pedagógico pode funcionar como elemento potenciador dos factores concorrentes para o (in)sucesso escolar” (Velooso et. Al., 2010: 56). Foi igualmente possível identificar algumas carências ao nível da inovação pedagógica e da formação contínua dos docentes neste domínio.

Da análise destes elementos, as fichas utilizadas para recolha de informação foram reformuladas e simplificadas no sentido de recolher os dados fundamentais ao acompanhamento da atividade pedagógica.

7. Conclusões

As mudanças implementadas pelo Processo de Bolonha, ainda que concluídas ao nível da organização dos planos curriculares, ainda estão por concretizar no âmbito das atividades pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino superior. Mesmo reconhecendo o esforço de muitos docentes em adequar as suas metodologias às novas exigências do processo de ensino/aprendizagem, ainda é necessário reproduzir as boas práticas pedagógicas e generalizar a utilização de metodologias ativas. A implementação do Projeto ConstAp teve um contributo importante ao abordar as questões pedagógicas e promover o diálogo entre docentes sobre ‘o que’ e ‘como’ mudar. O Projeto permite que os docentes identifiquem claramente qual a relação entre os diversos elementos envolvidos no processo pedagógico: objetivos, competências, metodologias, atividades pedagógicas, atividades de trabalho autónomo e atividades de avaliação.

As atividades desenvolvidas têm permitido identificar as dificuldades no processo de mudança em curso e têm permitido orientar o trabalho desenvolvido no sentido de motivar e formar os docentes para enfrentar este desafio.

Referências

- Biggs, J. & Tang, C. (2007). *Teaching for Quality Learning at University – What the Student does*. Third Edition. England: McGraw Hill Education – Open University Press.
- European Commission. (2009). *ECTS User's Guide*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Fry, H.; Ketteridge, S. & Marshall, S. (2009). *A Handbook for Teaching and Learning in Higher Education – Enhancing Academic Practice*. Third Edition. New York: Routledge - Taylor & Francis Group.
- Velooso, H.; Costa, A. F. & Lopes, J. T. (2010). *Factores, Representações e Práticas Institucionais de Promoção do Sucesso Escolar no Ensino Superior*. Porto: U. Porto Editorial

Contacto do autor: ana_amos@ipcb.pt

² A par do Projeto referido foram ainda organizadas ações de formação pedagógica que permitiram aos docentes atualizar e desenvolver o seu conhecimento pedagógico.